

Lição 1

O Ministério Cristão

Estudo 1 - O Chamado de Deus

Texto base: Eclesiastes 11:4

Textos para meditação semanal:

2ª. Feira: Salmo 45:1

3ª. Feira: Salmo 128:3

4ª. Feira: Juizes 6:37-40

5ª. Feira: Lucas 1:43-44

6ª. Feira: Atos 21:8-13

Sábado: Mateus 11:28

Introdução

O ministério cristão deve ser assunto para oração em todo tempo em todas as igrejas. Dada a envergadura e responsabilidade da Obra, todo aquele que se propõe a ministrar em qualquer esfera do exercício cristão nunca deve iniciar qualquer carreira sem antes ter recebido o Chamado de Deus.

I - A importância de ser chamado

Nenhum obreiro pode esquecer que a Palavra de Deus é o “manual de instruções” no manuseio das ferramentas que o Senhor lhe põe à mão. Nela encontramos exemplos de estímulo nas passagens em que homens, mulheres e crianças atenderam ao chamado de Deus, bem como de exortação e disciplina naquelas onde muitos outros tiveram a tristeza de desobedecê-lo.

Procuremos de início lembrar alguns desses exemplos. Seria importante que a classe dissesse agora ao instrutor de EBD os casos de obediência e de desobediência ao chamado de Deus na Bíblia que lhes viessem à lembrança.

Apenas posso imaginar quais exemplos os irmãos tenham lembrado, mas posso afirmar que em todos eles, sem exceção, os que obedeceram ao chamado foram bem sucedidos enquanto que os desobedientes não tiveram fins felizes. A classe confirma?

A importância de se ter um Chamado Divino na retaguarda de qualquer ministério, seja em missões locais ou transculturais, seja em evangelismo doméstico ou de campo ou qualquer atividade eclesial que posicione alguém a serviço do rebanho, se baseia em vários fatores que considero determinantes nas decisões de planejamento e de execução de qualquer obra missionária ou evangelística. Dentre tantos, poderíamos exemplificar:

1. Toda boa obra se firma sobre o “Ide” de Deus;
2. O “Ide” de Deus sempre é seguido pela provisão, ou seja, ele significa “vai que está tudo preparado!”;
3. O “Ide” de Deus sempre se dá no tempo e no lugar certo, por menos que pareça;
4. Nos momentos de prova o obreiro que atendeu ao Chamado não têm problemas com sua consciência, pois crê estar no lugar determinado e fazendo o que O SENHOR mandou;
5. O obreiro chamado por Deus também é uma pessoa convicta que possui todos os dons necessários ao cumprimento da tarefa, embora seja consciente de suas limitações no uso dos mesmos e que os dons que possui hoje são para as tarefas que tem a executar hoje;
6. Como variação do item anterior, podemos salientar também que o obreiro mandado por Deus nunca se vangloria de seus dons ou de suas obras, pois vê com os próprios olhos que tudo é fruto da vontade e operação de Deus, e que seu mérito é semelhante ao da caneta dum escritor, que atua diretamente na letra mas é praticamente nula na inspiração dela (Sal. 45:1);
7. Quando o Senhor chama um obreiro, ele também chama seus dependentes, de modo que a concordância e o apoio de sua família serão para ele sinais de comprovação da veracidade do Chamado (Sal. 128:3), bem como de estímulo diário a perseverar frente às dificuldades.
8. O chamado de Deus sempre gera “homens de Deus” e nunca ditadores, feiticeiros, mercenários ou qualquer outra aberração doutrinária.

II - Como se dá O Chamado

Não estamos aqui para impor regras quanto aos métodos de Deus para chamar seus escolhidos, mas certas características acompanham todos os depoimentos e testemunhos dos grandes homens de Deus, em todos os tempos.

Alistaremos algumas delas:

- 1) O chamado é uma obra de conscientização direta daquele a quem Deus chama. Por várias vezes encontramos pessoas que levavam fardos além de suas forças porque, segundo suas palavras, “fulano(a)” ou “siclano(a)” sentira de Deus que estas deviam fazê-lo. Ao questioná-las sobre se elas se sentiam chamadas por Deus àquela obra, na maioria das vezes tivemos respostas abstratas, fracas e confusas. Ninguém pode atender a qualquer chamado se este não vier da parte Deus diretamente para ele com alguma manifestação de ordem espiritual por mais simples que seja e ainda que se dê no mesmo momento em que alguém lhe expeça uma ordem.
- 2) O chamado de Deus atinge diretamente a sede da alma - o coração, e nunca o intelecto. A mente humana é exercitada em buscar ética, lógica e muitos outros fatores favoráveis e não tarda em julgar uma ordem divina segundo esses critérios (Ecl 11:4). A obra de Deus não tem compromisso com essas coisas e nem mesmo com as leis da física - que o olho vê, os inúmeros testemunhos nas Escrituras e dos missionários nos mais variados campos dão conta desta característica.
- 3) O chamado de Deus é inconfundível. Ele dispensa pesquisas de opinião. Todos os que quiseram prová-lo o fizeram com o próprio emissor - Deus (Jui 6:37-40), ainda que Deus em muitos casos use os elementos e as pessoas ao nosso redor como fatores de confirmação de sua obra (Luc 1:43-44), mas como é o chamado de Deus assim são os seus sinais - eles vêm ao nosso encontro.
- 4) O chamado de Deus é uma experiência pessoal com Ele, de modo que a ansiedade por cumprir um chamado tão pessoal e convincente faz do homem ou mulher escolhidos pessoas conscientes, voluntárias e dispostas a qualquer coisa para que a vontade de Seu Senhor seja cumprida (Atos 21:8-13).
- 5) O chamado de Deus é marcado pelo sucesso em seu objetivo inicial. Como o cumprimento qualifica uma profecia como vinda de Deus, assim a execução da obra e a conquista dos objetivos iniciais são sinais dum legítimo chamado Divino. Hoje em dia vemos muitas pessoas inquietas, movendo-se de lugar para outro sob o argumento de “Deus mandou!” mas que acabam voltando mais tarde de mãos vazias, confusas e envergonhadas.

III - Quem são os Chamados?

Os chamados são todos aqueles a quem se dirige o “Ide” das Escrituras (Mar 16:15), apesar de até aqui termos enfatizado o chamado para missões.

Não obstante, todos os crentes têm obrigação de viverem voluntariamente diante de Deus, de modo a estarem prontos e disponíveis para qualquer obra que Ele lhes confira, seja ela dentro de suas casas, de suas igrejas, de suas vizinhanças, cidade, país, ou até aos confins do mundo. Cada um destes itens compõem o panorama de missões e a falta de comunhão com a visão completa é suspeita da ausência ou ainda a presença de outro que não o Espírito Santo (Atos 1:8).

Conclusão

Nosso objetivo aqui foi realçar um dos muitos aspectos da maravilhosa e poderosa providência de Deus em capacitar e chamar homens e mulheres para a seara. Esperamos que esses pequenos apontamentos tenham proporcionado à classe de EBD bons argumentos de estudo e conclusão.

Perguntas para Revisão

1. Qual é o nosso “manual de instruções” ?
2. Tente lembrar de pelo menos quatro características do “Ide de Deus”;
3. Tente lembrar de pelo menos três características do chamado de Deus.
4. Quem são os chamados?

Apontamentos para o Encarte do Professor:

Lição 1:

Lição 2:

(I). Versão da Liga Bíblica Mundial, no volume “O Mais Importante é o Amor” 1986.

Lição 3:

(I). A palavra apascentar tem o sentido de guiar e guardar durante o pasto, significando para os cristãos o termo original do ministério pastoral usado no sentido figurado.

(II). Existe uma interação espiritual entre pastor e rebanho cuja base se firma no amor cristão que os leva a se estimularem mutuamente para prosseguir e nunca desanimar. Enquanto houver ao menos um joelho dobrado em favor do pastor, ele se manterá de pé.

Lição 2

O Ministério Cristão

Estudo 2 - Líderes e Obreiros

Texto base: Isaías 50:4

Textos para meditação semanal:

2ª. Feira: Marcos 9:35

3ª. Feira: 1 Timóteo 6:3-4

4ª. Feira: Eclesiastes 11:4

5ª. Feira: 2 Timóteo 4:1-2

6ª. Feira: 2 Timóteo 2:10

Sábado: Isaías 50:7

Introdução

Tendo lançado as bases do chamado que inicia toda obra que procede de Deus, enfocaremos nessa lição alguns aspectos de duas esferas específicas de trabalho no contexto da igreja local - as lideranças e os obreiros.

I. - Quem são os líderes e os obreiros

Seguimos o modelo da igreja pentecostal, o qual adota como obreiro ou obreira todo aquele ou aquela que exerce função ministerial sob unção e cujas atividades estão previstas e regradas pelos estatutos. Já os líderes, que também podem ser obreiros, são aqueles que exercem gestões departamentais, as quais na maioria dos casos são organizadas em função da faixa etária de seus participantes.

II. - Deveres comuns entre líderes e obreiros

Como já aprendemos, a primeira característica comum a essas duas plataformas de atuação é a de que ambas devem ser fruto do chamado de Deus, uma vez que ocupam o “parlatório”, ou seja, ocupam a frente, a tribuna e o cajado do rebanho de Deus, direta ou indiretamente. Todo aquele que se põe de pé ante o rebanho deve sempre lembrar que está ocupando o mesmo lugar onde todos os profetas e apóstolos estiveram e sustentaram seus ministérios, fossem em dias de vitória ou de repreensão Divina, de modo a preservarem, mesmo nesses tempos de anarquismo em que vivemos, a postura de homens ungidos e preparados por Deus.

Outro fator de grande importância, dá conta de que ao contrário do que ocorre entre os filhos de Deus, a posição de liderança em todas as outras esferas humanas exige que o homem assuma o posto de principal, maioral, o mais capaz e o dominador entre seus semelhantes, numa hierarquia social que não pode ouvir os padrões do mestre: “... *Todo aquele que quiser ser o maior, deve ser o menor - o servo de todos!*” (Mar. 9:35 - (I)). Assim, tanto líderes quanto obreiros devem tomar cuidado com os métodos e posturas que assumam ou apliquem dentro do aprisco para não serem pegos na posição de senhores ao invés de servos dos demais.

II. a - Os servos dos servos

Uma das últimas e grandes lições que o saudoso missionário Manuel de Mello deixou aos líderes da igreja O Brasil para Cristo foi a de que para se tornarem bons apascentadores eles deveriam assumir a posição de **servos dos servos**.

A precisão dessa declaração é matemática - se o líder é um maioral em sua categoria, então na igreja, onde todos são servos, ele deve ser o principal - o maior servo dentre todos.

No mundo dos homens, os líderes são aqueles que por possuírem maior conhecimento ou poder de persuasão dominam sobre os demais. Se aplicado na igreja este conceito afrontaria o ensino de Cristo, pois como o servo de todos pode ser o dominador?

Como poderíamos compreender uma posição de liderança que assuma ao mesmo tempo o comando e a postura de serviço a todos os demais numa comunidade?

II. b - Os sinais da liderança

Jesus Cristo foi o único Senhor-servo que poderíamos usar como modelo (1Tm 6:3-4). Um grande sinal em seu ministério foi o de ocupar o lugar de servo sem deixar de ser “O Mestre”,

permitindo que todos vissem a virtude que dele emanava apesar de seu comportamento e aspecto humilde.

Outro sinal importante no ministério terreno de Cristo é que Ele sabia olhar para os lados, em direção àqueles que deveria servir, bem como sabia olhar freqüentemente para cima, na direção daquele que o enviou, dando o grande exemplo de submissão Àquele que lhe era superior e de quem lhe advinha toda a autoridade chegando ao ponto de se entregar à morte.

Infelizmente, são muitos os líderes e obreiros que não conseguem olhar para os que estão ao seu redor, tampouco para aqueles que lhe foram postos como superiores.

Ainda quanto a Cristo e aos apóstolos após Ele, temos a observar que as grandes vitórias e triunfos que alcançaram tiveram como alavanca principal o fato de andarem cheios do Espírito Santo (Atos 4:8,31). Qualquer um que queira gozar de vitória e êxito em seu ministério deve ter passado pela experiência da plenitude do Espírito Santo. Nas igrejas pentecostais este é um dos pré-requisitos previstos na Palavra (Atos 6:3), e na prática observamos o quanto é necessário no cotidiano ministerial.

Por último, observemos também que Jesus tinha doze discípulos aos quais Ele dispensou toda a atenção, pois sua meta era fazer daqueles homens simples, varões cuja coragem e ousadia espiritual gerariam por sua vez outros multiplicadores da graça de Deus. Neste aspecto, a lição que podemos enxergar nos orienta a cultivarmos discípulos - pessoas que ouvem hoje para ensinar amanhã, pois uma falha comum em muitos líderes é a de exercerem seu trabalho sozinhos deixando os demais abaixo de si na posição de eternos ouvintes. O problema pode chegar mais tarde, pois não tendo ninguém à altura, quando o líder tiver de enfrentar a dor ou vier a faltar, seu rebanho só terá ouvintes, incapazes de aconselhá-lo ou substituí-lo.

Conclusão

“Passando a régua” sobre o que meditamos até aqui, líderes e obreiros são servos de Deus, pessoas humildes que sob orientação e inspiração do Espírito Santo têm na atuação d’Ele algo como uma licença - uma permissão condicional para decidir, deliberar, admoestar, redarguir e exortar (2Tm. 4:1-2). São também pessoas que muitas vezes não estão onde gostariam mas onde Deus mandou que estivessem, pessoas que fazem o trabalho num contexto de temor ao Senhor, que quando são desafiados ou questionados, não lançam mão da justiça própria, mas recorrem ao dono da vinha e fazem aquilo que Ele mandar (Isa:50:7).

Perguntas para Revisão

1. Quem são os líderes e os obreiros?
2. Tente lembrar ao menos dois deveres comuns a líderes e obreiros
3. Qual foi a lição deixada pelo missionário Manuel de Mello deixada aos líderes e obreiros?
4. Quem é o nosso Senhor-servo modelo?
5. Mencione dois sinais da liderança segundo Jesus Cristo.

Lição 3

O Ministério Cristão

Estudo 3 - O Ministério Pastoral

Texto base: Números 27:16-17

Textos para meditação semanal:

2ª. Feira: Atos 20:28

3ª. Feira: 2 Coríntios 11:2

4ª. Feira: 1 Tessalonicenses 2:17

5ª. Feira: 1 Coríntios 4:16; 11:1

6ª. Feira: Filipenses 3:17

Sábado: Jeremias 31:10

Introdução

Com as lições anteriores em mente, nos voltaremos aqui para o ministério mais importante no contexto da igreja local - o pastorado. Sua importância está à altura de sua responsabilidade de modo que aqueles que têm o cajado em suas mãos comprovam o peso e a paixão que lado a lado fazem desses homens pessoas incomuns, capazes de dar a vida por multidões de pessoas, mesmo que nunca tenha conhecido muitas delas.

I. - O dom do Pastorado

Quem deu à igreja e a seu líder terreno os títulos de rebanho e pastor foi o próprio Deus. Encontramos nas Escrituras registros antigos utilizando essa analogia cuja aplicação seguiu os critérios da sabedoria Divina o que lhe conferiu exatidão nas semelhanças, pelo que podemos considerar esses títulos como uma condecoração àqueles que em todos os tempos fariam parte do grande rebanho fossem na posição de ovelhas ou de pastores (Num 27:16-17).

Analisemos: o pastor é aquele que zela incondicionalmente pelo rebanho, acompanha o passejar de cada ovelha dando mais atenção à mais fraca ou doente. É aquele que compara a perda de uma só à perda do rebanho todo. É aquele que do lugar onde trabalha também vigia a aproximação do lobo. É aquele que não tem nojo de limpar a lã ou a ferida mesmo que tenha de toca-las. É também aquele que empunha um instrumento exclusivo - o cajado - o qual usa para se apoiar, para apontar o caminho, para corrigir a trilha à ovelha confusa, para fustigar a desobediente ou ainda para golpear o lobo em seus ataques.

Estes aspectos são suficientes para expressar muito do universo que norteia o ministério daqueles a quem o Pai confiou o cuidado e o zelo pelo seu povo.

II. - A identidade do Pastor

O pastor ocupa hoje o lugar que os patriarcas, os profetas, Jesus Cristo e os apóstolos ocuparam diante do povo de Deus em todos os tempos, pelo que Deus lhe conferiu sua autoridade de modo que possa exercer o ministério de busca e reconciliação dos homens.

Essa autoridade faz deste ser humano que se expõe e insiste, um guardião que em nome de Jesus consegue impor respeito diante de qualquer potestade maligna e ao mesmo tempo um amigo que se detém repentinamente para saudar um maltrapilho que adentrou sua igreja.

A figura do pastor deve ser preservada com afincamento e dedicação começando por ele na boa condução de seu ministério, por sua igreja no honrá-lo e reconhecê-lo como ministro de Deus e até pela sociedade, se esta conhecesse que esse pregador de boas novas, dedicado a causas aparentemente perdidas, possui o poder de interceder à Deus por suas vidas.

III. - O Apascentador das Ovelhas

Seria impossível descrever em apenas uma lição todo o universo do pastorado, mas já é possível ter uma idéia do perfil de seu ministério pelo que escrevemos até aqui.

Desta forma criamos um panorama sobre o qual desejo focar uma das mais fortes características do pastor - o seu caráter como apascentador (I).

As palavras *guiar* e *guardar* que definem o *pastorado* formam uma combinação cujo exercício resulta numa ligação espiritual entre pastor e igreja que não dispensa os mais fortes laços afetivos. Tais

laços levam anos ou décadas para se consolidar e podem se quebrar com certa facilidade ante a imprudência ou desmazelo.

Ainda neste particular, no tocante a guiar e guardar, o fruto que pastor e rebanho colhem ao longo do tempo é o da grande confiança e amor fraternal que à partir do exemplo do pastor se infunde em todo o grupo. Quando enfocamos “ao longo do tempo” queremos dizer que apesar de todos os fatores espirituais, escriturísticos ou sociais que envolvem o ministério pastoral, seus melhores talentos são todavia frutos de muito trabalho.

IV. - O Intercessor Compulsivo

O ministério pastoral é cheio de mistérios espirituais, até para o próprio pastor. Um deles dá conta de que mesmo sabendo que não é o dono das ovelhas, o pastor tem por elas um zelo muito grande (Jo 2:17; 2 Co 11:2) e não hesitará a se expor a qualquer risco para que o rebanho não pare de andar.

Neste ponto é importante ressaltar sobre o termo de propriedade, que nenhum sacrifício é capaz de outorgar a qualquer líder humano o domínio sobre o povo de Deus. O único sacrifício válido para esse papel já foi cumprido sobre a cruz do Calvário, e nenhum pastor que se preze se esquece disso.

Posto assim e nos voltando para um exemplo de homem de Deus, vamos focar uma das grandes virtudes do pastorado: *o seu poder de intercessão*

O pastor que teme a Deus e ama o rebanho jamais permite que uma doença ou dificuldade permaneça na vida de algum de seus assistidos por muito tempo sem que busque de Deus uma solução ou explicação. Ele também, como um pai amoroso, não é capaz de disciplinar, quando necessário, sem que não sofra junto com o disciplinado.

Quantas vezes num culto em que o Senhor mandou um recado de repreensão e açoite o pastor olhou para o rosto de suas ovelhas e lembrou de suas angústias e dificuldades, muitas das quais presenciou, e se pôs aos pés de Cristo e intercedeu emocionadamente até despertar a compaixão do Mestre em favor deles mudando a palavra?

V. - O Exemplo

Além do que já dissemos aqui sobre o pastor, outra qualidade forte de seu caráter é o compromisso de ser o modelo em todas as coisas. Ele age e se comporta como se por toda parte onde pisa alguém lhe estivesse observando, de modo a não perder a menor chance de ensinar, mesmo a alguém que ele não esteja vendo.

Para tanto, ele é um homem que frequentemente submete à prova seu chamado e sua integridade e regularmente se auto-examina pois sabe que assim como ele é assim serão seus discípulos cedo ou tarde.

Assim fazemos uma observação sobre a importância de haverem nas igrejas critérios bem definidos quanto ao se impôr as mãos sobre alguém nomeando-o pastor.

VI. - Um forte, porém dependente

Depois de tudo o que vimos até aqui pode parecer que o pastor é verdadeiro “super-homem” cujos poderes dispensam orações e intercessões em seu favor. Errado! o pastor é um dos homens mais dependentes de todo o rebanho no que se refere ao respeito, reconhecimento e intercessão. Uma igreja é forte quando seu pastor é forte. Um homem desgastado, humilhado, rejeitado ou questionado jamais terá condições de ir à frente do rebanho, tampouco de zelar e cuidar de alguma ovelha e muito menos de ter uma visão clara e sadia ao ponto de diferenciar uma trilha dum abismo! (II)

Conclusão

Haveria muito a se falar da pessoa, dos dons, das dependências e do ministério pastoral, porém fica aqui essa breve lição como um pequeno e humilde tributo de reconhecimento a esse personagem valioso, chamado e estabelecido por Deus em nosso favor.

Perguntas para Revisão

1. Quem deu à igreja e seu líder o título de rebanho e pastor?
2. Aliste pelo menos três qualidades de um pastor de ovelhas aplicáveis ao pastor da igreja
3. O pastor ocupa hoje o lugar de quem do passado?
4. Por ser pastor, um homem têm o título de domínio sobre o rebanho? Quem o tem?
5. Como age um pai amoroso ao disciplinar seus filhos? O pastor deve fazer o mesmo?
6. Por que dizemos que uma igreja forte tem um pastor forte?